

AS PENAS DO INFERNO

O Catecismo da Igreja Católica diz que *«A principal pena do inferno consiste na separação eterna de Deus, o único em Quem o homem pode ter a vida e a felicidade para que foi criado e a que aspira»* (CIC 1035).

Jesus, o Filho de Deus, ensina-nos o caminho que leva ao Céu, isto é, ao Paraíso. Ele prometeu a vida eterna (Jo 6, 34-40). No entanto, fala também do inferno, destinado aos demónios e aos seus seguidores. Com a parábola do homem rico e do pobre Lázaro ensina que, imediatamente após a morte, os incrédulos irão para o Inferno, onde serão *«atormentados»*. O homem rico reclama que está *«angustiado nesta chama»* (Lc 16, 23-24) enquanto Lázaro, Jesus está sentado *«ao lado de Abraão»* (Lc 16,22).

Jesus recorre ao conceito de «exclusão» e usa palavras muito duras: *«a porta está fechada»* (Mt 25,10); *«deita-o fora»* (Mt 25,30); *«longe de mim, malditos»* (Mt 25,41).

A principal punição do inferno, a danação, é precisamente a *«exclusão»* do Reino de Deus, a *«separação eterna de Deus»*, uma separação definitiva, terrível. A danação, de fato, constitui a punição principal do inferno porque, a maior culpa que um homem pode ter, é precisamente a de ter escolhido, em completa liberdade, a total rejeição de Deus.

A alma danada tem o perfeito conhecimento de que a «visão beatífica» de Deus, deveria ter sido o fim último da sua existência, mas nunca a poderá alcançar porque ele próprio não quer: contrapõe-se a Deus, mantendo-se firme na sua decisão.

Santa Faustina que foi conduzida por um anjo ao Inferno, diz que a danação consiste em três terríveis castigos: a perda de Deus, o remorso contínuo da consciência e a certeza de que esse destino de danação nunca mudará. Nestes três castigos podemos identificar as três atitudes interiores que constituem o drama do inferno: a solidão, a frustração e o desespero.

- Solidão. A característica e as consequências da solidão foram descritas por Santa Faustina na quinta punição: «uma contínua treva, um horrível cheiro sufocante – e, embora haja escuridão, os demónios e as almas danadas vêm-se mutuamente e reconhecem todo o mal, quer dos outros, quer o seu». A solidão consiste no facto de que o danado perde definitivamente a Deus que deveria ter sido a plenitude da sua realização pessoal. A solidão é agravada pela sua própria rejeição que agora vê também nos outros danados: não os aceita, despreza-os, porque são para ela um reflexo contínuo da sua própria perdição eterna, algo em que se reconhece e que, também, abomina. A solidão é ainda mais agravada por saber que nunca mais poderá realizar-se numa relação mútua, porque tal relação seria uma relação de amor, o amor que não foi amado e, por isso rejeitado.

- Frustração. A frustração decorre do facto que, tendo rejeitando o Criador, o danado renega-se a si mesmo, porque não admite a sua origem, e assim assume uma atitude frustrante causada pela inibição de poder fazer algo a seu próprio favor.

- Desespero. O desespero, por fim, é descrito na sexta e na sétima frase: «A constante companhia de Satanás e o tremendo desespero, o ódio de Deus, maldições pragas e blasfémias». O desespero é devido a duplo aspeto: primeiro, a alma perdeu a possibilidade de obter a redenção; segundo, a proximidade contínua “daquele” que, por inveja do homem, «é assassino desde o princípio» (Jo 8,44). A alma desespera não só pela perda definitiva de Deus, mas também pela perda da confiança em si mesma, o que dá origem ao ódio e à aversão contra tudo e todos, e, como é descrito na visão, «a maior parte das almas que lá estão, são almas que [desesperam porque] não pensavam que o inferno existisse».

A punição dos sentidos. A punição dos sentidos corresponde ao sofrimento causado por um estado sensível, «onde o verme não morre e o fogo não se apaga» (Mc 9,48). Este tormento é descrito na quarta frase: «O fogo que penetra a alma, mas não a aniquila - é um sofrimento terrível, um fogo puramente espiritual aceso pela Ira de Deus». O sofrimento causado por este fogo sensível é bem descrito na parábola do rico epulão (Cf. Lc 4, 19-31), onde o rico epulão diz: «Sofro terrivelmente nestas chamas» (v. 24); «Esta é a segunda morte, o lago de fogo» (Ap 20,14b).

O magistério também afirma a punição dos sentidos. O Catecismo da Igreja Católica relata e transcreve a afirmação do Papa Paulo VI de que no Credo do Povo de Deus, redigido em 1968, fala de «fogo inextinguível». A punição do fogo é precisamente aquela que caracteriza o estado dos condenados como um recuo de uma ordem misteriosa, revelando um verdadeiro mistério que ultrapassa o conhecimento natural.

(padreleo.org)